



Universidade Federal de Santa Maria - UFSM
Educação a Distância da UFSM - EAD
Universidade Aberta do Brasil - UAB

Especialização em Tecnologias da Informação e da Comunicação
Aplicadas à Educação

POLO DE SÃO JOÃO DO POLÊSINE
DISCIPLINA: Elaboração de Artigo Científico
PROFESSOR ORIENTADOR: Volnei Matté
24/09/2010

O blog na educação: uma estratégia pedagógica

CIELO, Andreia Vedoin

Licenciada em Letras, Especialista em Gestão Educacional e Mestre em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria - RS

Resumo

Este trabalho objetiva investigar a ferramenta blog como um instrumento de comunicação, interação e compartilhamento de idéias, informações e conhecimentos de maneira colaborativa, no ambiente escolar, tendo como apoio o material do Curso de Especialização em Tecnologia da Informação e da Comunicação aplicadas à Educação, da Universidade Federal de Santa Maria – RS, bibliografias diversas e artigos de revistas e da internet. Nesta pesquisa, optou-se pelo método Qualitativo que supõe o contato direto e prolongado do investigador com o ambiente e com a situação que está sendo investigada. Realizou-se, para tanto, entrevistas com alunos, equipe diretiva e com o Técnico em Informática da Escola Municipal de Silveira Martins e atividades práticas com os alunos desta mesma escola. Foi possível verificar, a partir deste trabalho que a ferramenta blog pode ser utilizada como um recurso interessante, no desenvolvimento dessas habilidades, pois gera encantamento pelo fato de proporcionar uma interação muito mais intensa entre o real e o virtual. No entanto, para que as Tecnologias estejam presentes nas salas de aula, como ferramenta de aprendizagem significativa, é fundamental a formação continuada dos professores, a fim de que estejam seguros frente aos novos desafios.

Palavras-chave: Tecnologias da informação e da comunicação – Tics, ferramenta blog, prática pedagógica

Abstract

This work investigates the blogging tool as an instrument of communication, interaction and sharing of ideas, information and knowledge in a collaborative manner in a school setting, with the support material of the Specialization Course in Information Technology and Communication applied to Education, Federal University of Santa Maria -

RS, bibliographies and articles from various magazines and the Internet. In this research, we opted for Qualitative method assumes that the direct and prolonged contact with the environment of the researcher and the situation being investigated. Held to this end, interviews with students, management team and the Technical Computing of the School of Silveira Martins and practical activities with students of that school. It was observed, from this work that the blog tool can be used as a feature, in developing these skills, because it generates enchantment because it offers a much more intense interaction between real and virtual. However, for the Technologies that are present in classrooms as a tool for meaningful learning, is critical to continued training of teachers, so they are secure in the face of new challenges.

Keywords: Information technology and communication - Tics, blog tool, teaching practice

1. INTRODUÇÃO

As Tecnologias da informação e da comunicação podem ser definidas como tecnologias que oferecem múltiplas perspectivas às pessoas, facilitando o processo de assimilação de algum novo conhecimento. Pode-se citar os computadores, impressoras, webcams, câmeras digitais, celulares, e-mails, internet como exemplos dessas novas tecnologias. As TICs estão presentes no cotidiano de todos os setores da sociedade, seja no trabalho, na escola, em casa. As possibilidades educacionais que se abrem são muitas e interessantes, por isso, frequentemente, chamam a atenção do aluno. Dessa forma, depende do professor, na escola, apresentar essas novas possibilidades de acesso ao conhecimento aos seus alunos.

Mesmo com todos os recursos e pessoal disponível, percebe-se que, muitas vezes, alguns professores nas escolas têm dificuldades para planejar tarefas que envolvam a informática. Outras vezes, as aulas no laboratório de informática resumem-se à digitação de textos, ou desenvolvimento de jogos aleatórios, sem preparação e reflexão. Os conteúdos relativos à aprendizagem de procedimentos para uso de ferramentas, programas e para navegação são interessantes e básicos para serem desenvolvidos. No entanto, existem diversas outras ferramentas e objetos de aprendizagem que precisam ser conhecidas pelos professores, a fim de que possam, dependendo de seus objetivos, trabalhar com seus alunos.

Outro fator que se deve levar em consideração é que a aprendizagem não se dá apenas no ambiente da sala de aula. A educação se dá na escola, mas também acontece na convivência com a família, com os diversos grupos sociais e culturais e através dos diversos meios de comunicação e de informação. Dessa forma, a educação não acontece apenas de forma presencial nas salas de aula. Ela se dá

também a partir das tarefas de casa, dos trabalhos extra-escolares e, atualmente, por meio do ensino à distância, mediados pelo computador.

As mudanças na educação, com relação às TICs, vão acontecendo aos poucos, pois há ainda desigualdades econômicas, de acesso, de motivação das pessoas. De acordo com Moran, 2009, “alguns estão preparados para a mudança, outros muitos não. É difícil mudar padrões adquiridos das organizações, governos e da sociedade”. Por isso, ainda segundo o mesmo autor, é de muita importância possibilitar a todos o acesso às tecnologias, à informação e à mediação de professores efetivamente preparados para a utilização inovadora.

Essas questões têm implicações diretas na educação, na medida em que surgem novas configurações para a comunicação humana e para o diálogo. Na escola, as novas tecnologias ainda podem aumentar o potencial criativo e garantir mais autonomia a professores e alunos. No entanto, ao mesmo tempo em que a educação mediatizada pelas tecnologias da informação e da comunicação pode trazer melhorias e transformações para a educação em geral, ela tem gerado novos problemas e desafios para os educadores. Muitos professores precisarão ressignificar sua prática docente, conhecendo as novas formas de aprender e ensinar, integrando e incorporando as tecnologias.

Dessa forma, procurou-se desenvolver este artigo, com o tema sobre a ferramenta blog, com o objetivo de investigar esta ferramenta como um instrumento de comunicação, interação e compartilhamento de idéias, informações e conhecimentos de maneira colaborativa, no ambiente escolar.

Os blogs são instrumentos de rápida difusão de informações na Web. É uma ferramenta interativa, pois permite comentários e a interação entre aqueles que comentam. Esta página da web precisa ser atualizada frequentemente e, de forma cronológica, o responsável ou criador do blog insere sua postagem, relatando aquilo que considera mais interessante.

Levando em consideração a intenção de compartilhar as informações que considera importante sobre a escola, a equipe diretiva, juntamente com o técnico em informática, resolveu criar um blog, entendendo, também, que esta ferramenta exerce grande atração sobre os jovens.

Assim, foi utilizado o método qualitativo, a partir da investigação participativa. Inicialmente, realizou-se entrevista, a fim de verificar como o blog da escola foi construído, quem participou da construção e de que forma são escolhidas as

informações postadas e qual o nível de participação dos professores e alunos na manutenção e operacionalização desta ferramenta. Esta entrevista foi realizada com a equipe diretiva da escola, com o técnico de informática e com os alunos participantes da pesquisa. Em seguida, foi realizada a análise da ferramenta, levando em consideração o conteúdo das informações presentes no blog, como, por exemplo, imagens, vídeos, textos. Por fim, proporcionou-se algumas atividades práticas com uma turma da escola. Para essa atividade, foram selecionados alguns materiais relacionados à história da escola, como fotos, registros escritos e entrevistas com pessoas da comunidade que falavam sobre a construção da escola, sobre os professores, sobre os alunos. Todas as informações estavam arquivadas no ambiente escolar e foram analisadas e postadas no blog, conforme discussão do grupo.

Os sujeitos envolvidos nesta pesquisa foram os alunos escolhidos como líderes de turma, do quinto ao nono ano, da Escola Municipal de Silveira Martins. A escolha desses alunos deve-se ao fato de proporcionar que todas as turmas dos anos finais do ensino fundamental tivessem representantes, participando dos trabalhos propostos. Assim, o blog pode ser melhor divulgado. Eles participaram da elaboração dos textos e das discussões a respeito de fatos históricos relacionados à referida escola. Além desses, contou-se com o auxílio do Técnico em Informática, para dar suporte técnico na elaboração e operacionalização do blog e da Equipe diretiva da escola.

Com relação a esta análise, pode-se verificar que o blog foi elaborado pelo Técnico de Informática que trabalha na escola, baseando-se em informações da Direção da escola. A participação de alunos e professores na elaboração deste blog não existiu. Por isso, a proposta foi de proporcionar que este blog seja um espaço de discussão, de diálogo, entre professores, alunos e comunidade em geral. Para isso, é fundamental que os atores escolares sintam-se parte integrante do processo de criação, elaboração, pesquisa, divulgação, favorecendo a interação entre eles e a comunidade de um modo geral.

Com esta pesquisa pode-se perceber, dentre alguns dos resultados observados, que os alunos identificam-se com as tecnologias da informação e da comunicação. Para eles, as aulas no laboratório de informática contribuem para a aprendizagem, pois são diferentes do ensino formal, tradicional, desenvolvido no cotidiano escolar. São momentos prazerosos, nos quais se sentem mais seguros

para interagir e expor suas idéias, reflexões, comentários. Além disso, é importante ressaltar que, nesse ambiente, para eles, menos formal, consideram-se integrantes do processo de ensino-aprendizagem e, por isso, tem prazer em participar das atividades propostas.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Tecnologias da Informação e da comunicação e a formação de professores

Os computadores, de uma maneira particular, podem ser instrumentos importantes para o processo de ensino-aprendizagem. Os professores podem usá-los para que os alunos aproveitem os equipamentos e suas possibilidades para se conectar com o mundo e descobrir as próprias potencialidades. Mas tudo isso só é possível quando há planejamento, tanto na rede de ensino quanto dentro de cada escola. Incluir a tecnologia no projeto pedagógico é fundamental para garantir que as máquinas se tornem, de fato, ferramentas a serviço da aprendizagem dos conteúdos curriculares e não um fim em si mesmas. Nesse sentido, conforme Valente,

A formação do professor, portanto, envolve muito mais do que provê-lo com o conhecimento técnico sobre computadores. Ele deve criar condições para que ele possa construir conhecimento sobre os aspectos computacionais, compreender as perspectivas educacionais subjacentes às diferentes aplicações do computador e entender por que e como integrá-lo na sua prática pedagógica. (Valente, 2005, p. 52)

O que se pretende é que o professor consiga incorporar as tecnologias como ferramentas de ensino, que as utilize como aliadas em sala de aula, no desenvolvimento dos conteúdos curriculares. O professor passa a ser o estimulador e mediador do conhecimento.

No entanto, o trabalho com as tecnologias da informação e da comunicação exige planejamento. Embora a tecnologia seja avançada, a forma como é usada, às vezes, é bem convencional. Muitas atividades propostas, mediadas pelo computador, possuem uma visão tradicionalista em que não considera o aluno que aprende ou o contexto em que ocorre a educação. Nesta mesma concepção, o

professor tem como foco de trabalho o conteúdo a ser ensinado em sala de aula. Seu papel se resume em ser o transmissor de receitas prontas. No livro Medo e Ousadia, Freire e Shor afirmam:

O educador libertador tem que estar atento para o fato de que a transformação não é só uma questão de métodos e técnicas. Se a educação libertadora fosse somente uma questão de métodos, então o problema seria substituir algumas metodologias tradicionais por outras mais modernas, mas não é esse o problema. A questão é o estabelecimento de uma relação diferente com o conhecimento e com a sociedade. (FREIRE E SHOR, 1993, p. 48)

Nesse sentido, a preocupação da educação deve ir além dos métodos. Uma questão importante é proporcionar que os alunos ganhem autonomia em relação às suas próprias aprendizagens, que consigam administrar os seus tempos de estudo, que saibam pesquisar sobre os conteúdos que mais lhe interessam, que participem das atividades, independente do horário ou local em que estejam. É preciso que se organizem novas experiências educacionais em que as tecnologias possam ser usadas em processos cooperativos de aprendizagem, valorizando a pesquisa, o diálogo e a participação permanente de todos os envolvidos no processo educativo. Assim, as estratégias e atividades propostas pelos professores, independente do ambiente ou dos recursos que utiliza vão depender da sua concepção de aprendizagem e de conhecimento.

No entanto, segundo Ponte (2004):

A escola, tal como a conhecemos hoje, terá inevitavelmente que mudar e será, com grande probabilidade, irreconhecível dentro de algumas décadas. Essas transformações, no entanto, vão ocorrer gradualmente, e não retirará da escola a sua função principal em relação à educação das atuais e das novas gerações. Independente da forma das escolas no futuro pode-se supor que elas terão na interação social, o elemento fundamental da construção do conhecimento e na definição das identidades sociais e individuais.

Assim, segundo essas colocações, as tecnologias não acabarão com a escola, muito menos, substituirão os professores. Elas devem ser aproveitadas pela escola, pelos professores, a fim de impulsionar a educação de acordo com as necessidades de cada época. As novas oportunidades tecnológicas, no entanto,

exigem transformações da própria ação educativa e na forma como a escola e a sociedade percebe a sua função na atualidade.

O profissional competente não será substituído pelas tecnologias. Elas estarão ao seu favor, ampliando o campo de atuação para além das quatro paredes da sala de aula tradicional. Novas qualificações serão exigidas, mas, ao mesmo tempo, novas oportunidades de ensino se apresentam. Assim, as tecnologias na educação à distância, de um modo específico, ampliam as possibilidades de ensino e estabelecem a possibilidade de interação entre professor e aluno, objetos e informações que estejam envolvidos no processo de ensino, criando novos vínculos.

Dessa forma, o desafio maior se encontra na formação dos professores para enfrentar esses e outros problemas. Professores bem formados conseguem ter segurança para administrar a diversidade de formações entre seus alunos e aproveitar o progresso e as experiências de uns e garantir o acesso e o uso das tecnologias pelos outros.

O uso criativo das tecnologias pode auxiliar os professores a transformar o isolamento, a indiferença e a alienação com que costumeiramente os alunos freqüentam as salas de aula, em interesse e colaboração, por meio do qual eles aprendam a aprender, a respeitar, a aceitar, a serem melhores pessoas e cidadãos participativos. (KENSKI, 2005, p. 79)

De acordo com essa colaboração, percebe-se que professor e aluno precisam formar equipes de trabalho, tornando-se parceiros de um mesmo processo de construção e de aprofundamento do conhecimento. Esta proximidade com os alunos ajuda o professor a compreender suas idéias, olhar o conhecimento sob nova perspectiva e também a aprender na troca de experiências e no diálogo.

Ainda segundo Kenski (2005), é preciso levar em consideração que a aprendizagem será mais significativa quanto maior for o grau de interação e de comunicação entre os participantes envolvidos. Para isso, novas técnicas e tecnologias vêm sendo desenvolvidas, visando-se obter o máximo de aproximação nas atividades realizadas à distância.

2.2 O Blog como ferramenta pedagógica

Uma ferramenta importante que favorece comunicação, interação e compartilhamento de idéias, informações e conhecimentos de forma colaborativa é o Blog. Nesse sentido, ele pode ser explorado potencialmente na área educacional. Neste ambiente, há grande possibilidade de interação, acesso e atualização das informações. Assim, pode ser utilizado como um laboratório de escrita virtual onde todos os membros podem interagir, agir, trocar experiências sobre assuntos de mesmo interesse, gerando ambientes colaborativos. Isso é importante, pois é através das interações que o sujeito desencadeia um processo interno de construção que o levam a compartilhar idéias e gerar novas interações.

Conforme Vygotsky, apud Mantonovani (2005, p. 12):

A colaboração entre os pares ajuda a desenvolver estratégias e habilidades gerais de solução de problemas pelo processo cognitivo implícito na interação e na comunicação. A linguagem é fundamental na estruturação do pensamento, sendo necessário para comunicar o conhecimento, as idéias dos indivíduos e para atender o pensamento do outro envolvido na discussão ou na conversação. (...) A aprendizagem acontece através do compartilhamento de diferentes perspectivas, pela necessidade de tornar explícito seu pensamento e pelo entendimento do pensamento do outro mediante interação oral ou escrita.

Levando-se em consideração a afirmação acima, observa-se que é possível utilizar o blog como uma importante ferramenta na aprendizagem, pois ele pode ir além da exposição de conteúdos, indicações e links e comentários dos alunos.

Por isso, o que se procura é buscar saber mais, através da partilha, da pesquisa, da colaboração, da troca de experiências e de vivências. Tudo isso faz com que as pessoas unam-se e, assim, conheçam e valorizem as histórias de vida. Nessa perspectiva os conhecimentos são produzidos coletivamente através da participação e do questionamento reconstrutivo. É a partir do diálogo que se forma pessoal e profissionalmente. O saber escutar é fundamental para essa formação. Segundo Freire (1996, p. 127-128):

...quão importante e necessário é saber escutar. Se na verdade, o sonho que nos anima é democrático e solidário, não é falando aos outros, de cima para baixo, sobretudo, como se fôssemos os portadores da verdade a ser transmitida aos demais, que aprendemos a escutar, mas é escutando que aprendemos a falar com eles. O que jamais faz quem aprende a escutar para poder falar com é falar impositivamente. Até quando, necessariamente, fala

contra posições ou concepções do outro, fala com ele como sujeito da escuta de sua fala crítica e não como objeto de seu discurso.

Assim, é fundamental compreender que somos seres inacabados, que aprendemos durante toda a vida, através do diálogo. Por isso, é impossível, segundo Freire (1996, p. 137), saber-se inacabado e não se abrir ao mundo e aos outros à procura de explicações e de respostas.

Brandão (2003, p. 208) afirma que:

O diálogo que deveria estar no início e no final de qualquer interação, está além das metodologias (...). Estar atento a ouvir o outro, ao que me fala. Despojar-se de todo o conhecimento prévio, de todo o juízo que classifica antecipadamente, e mesmo antes de que aquele que me fala diga a primeira palavra, já atribui a ele um rótulo. E já se predispõe a ouvir não o que ele me diz, mas o que deve dizer quem é, como eu antecipo que ele seja e, portanto, deve dizer o que eu acho que ele fala enquanto ouço a mim mesmo pensando que o escuto.

De acordo com o exposto pelo autor, é preciso deixar de lado nossos pré-conceitos, nossas idéias preconcebidas, a fim de que seja possível olhar com atenção os gestos do rosto de quem diz também com o corpo o que fala. O diálogo se estabelece na palavra, nos gestos, no olhar, no silêncio. Caso nossos preconceitos ocuparem lugar de destaque, ouviremos aquilo que nos interessa e não aquilo que o outro sujeito tem a nos falar efetivamente.

O blog, entendido como ferramenta pedagógica que favorece a interação, o diálogo, pode aproximar a escola de sua comunidade, valorizando o trabalho dos alunos e professores e contribuindo para a formação de novos leitores e produtores de cultura.

Acredita-se, com isso, que a aprendizagem neste ambiente não pode ser passiva. Os alunos não devem ser apenas responsáveis pela sua conexão, mas devem contribuir com o processo de aprendizagem, pois aprender é um processo ativo, do qual tanto o professor quanto o aluno participam, traçam idéias e experiências. O professor precisa, assim, assumir uma dimensão de educador crítico, reflexivo, voltado para um fazer que incentive o aluno a construir seu conhecimento. É preciso olhar o aluno como alguém que está em processo de desenvolvimento.

Segundo Soares e Almeida (2005, p.3):

Um ambiente de aprendizagem pode ser concebido de forma a romper com as práticas usuais e tradicionais de ensino-aprendizagem como transmissão e passividade do aluno e possibilitar a construção de uma cultura informatizada e um saber cooperativo, onde a interação e a comunicação são fontes da construção da aprendizagem.

Nesse sentido, cabe ao professor apropriar-se das novas tecnologias de informação e de comunicação, refletindo sobre suas possibilidades e propondo atividades e estratégias diferenciadas ao utilizar os blogs.

Outro aspecto importante que pode ser trabalhado a partir dos blogs é a escrita. Segundo Marques (1997, p. 89) “a escrita não são simples sinais grafados num suporte físico, mas a significância que eles adquirem ao se inscreverem na ordem simbólica pela qual os homens se entendem criando seus mundos.”

A escrita é também uma relação de interlocução, um processo no qual se articulam o autor-texto-leitor-mundo. O autor, condicionado por seu contexto sócio-cultural-histórico, por seus objetivos, por suas representações, produz um texto, também condicionado pela imagem do leitor que o autor constrói.

Nesse sentido, o texto escrito torna-se um ponto de mediação entre o autor e o leitor, ao mesmo tempo em que o autor modifica-se a partir de sua escrita, o leitor é capaz de se transformar a cada releitura, a cada nova interpretação.

Conforme Brandão (2003, p. 119) ressalta,

Se o que você acaba de ler era, pelo menos em parte, não conhecido por você, e agora é parte de você, passando a ser, no todo ou em parte, algo com que você pensa o que pensa, então você não é mais exatamente a mesma pessoa. Você é alguém acrescido ‘disto’, reconectado com seus sentimentos, sentidos e saberes a partir do que inaugura em você a aventura de um novo saber.

Por isso, bom texto é aquele que consegue dar asas à imaginação. Aquele que possibilita várias interpretações, dependendo de cada leitor, de cada vivência, de cada releitura. No entanto, a significância dessa reconstrução apenas será dada no diálogo com o outro, por isso a escrita precisa ser lida e interpretada por leitores. Todo autor depende do público. Sem o público não haveria ponto de referência para o autor. “Escrever é propiciar a manifestação alheia, em que nossa imagem se revela a nós mesmos.” (Candido, 2000, p.76)

Por isso, se engana quem pensa que pode haver neutralidade no ato de escrever. Segundo Antonio Cândido (2000), o escritor não é apenas o indivíduo capaz de exprimir a sua originalidade, mas alguém que desempenha um papel social. O contexto é dinâmico, complicando-se pela ação que a obra realizada exerce tanto sobre o público, no momento da criação e na posteridade, quanto sobre o autor. O autor deixa transparecer, na escrita, seus desejos seus sentimentos, seu estilo, seu imaginário. E é a esse riquíssimo reservatório do imaginário que o autor recorre quando não quer apenas copiar idéias. Assim, é da experiência imaginativa que se origina o ato de escrever e através dela outros caminhos são trilhados, inventados, reinventados.

Nesse sentido, ainda segundo Cândido (2000, p. 74)

A literatura é, pois, um sistema vivo de obras, agindo umas sobre as outras e sobre os leitores; e só vive na medida em que estes a vivem, decifrando-a, aceitando-a, deformando-a. A obra não é produto fixo, unívoco ante qualquer público; nem este é passivo, homogêneo, registrando uniformemente o seu efeito.

A escrita depende de um público leitor. Só existe através de pessoas que se identificam com a produção escrita e interagem com ela. Por isso, trabalhar com a escrita, na sala de aula, é realmente um desafio, tanto para professor como para o aluno.

O sentido atribuído à leitura e à escrita na escola, em muitos dos casos está ligado à idéia de aprisionamento, à prática classificatória e à fragmentação dos conhecimentos. Na verdade, como ressalta Kramer (2001, p. 145), a questão vai além da imposição, pois envolve compreender que “as tarefas despregadas de um sentido social, destituídas de um ethos, e que têm como objetivo único o cumprimento de uma norma, regra, obrigação ou exigência curricular acabam por engendrar o afastamento da leitura e da escrita”.

Assim, a atividade da escrita, muitas vezes, é imposta ao aluno. Não é algo construído colaborativamente, com prazer. Embora haja o discurso de que o aluno deve aprender por meio de seus erros, o que se continua ensinando na escola é que não se deve errar, que o texto deve enquadrar-se nos padrões gramaticais, demonstrando, assim, um desinteresse com o conteúdo do enunciado. O aluno é “obrigado” a desenvolver essas atividades, pois valem nota. Outro fato que afasta o

aluno da escrita é que os temas, muitas vezes, não fazem parte de seu contexto. Isso se deve à concepção tradicional de ensino da língua.

No entanto, segundo Soares (2001, p. 51), a partir da década de 1980, ocorreram mudanças nas concepções de aprendizagem e ensino da língua, fazendo com que a imagem do sujeito aprendiz passasse a ser concebida, não mais como um indivíduo que aprende a escrever por imitação, mas como aquele que aprende a escrever, agindo e interagindo com a língua escrita, ousando escrever e considerando os seus erros como uma forma de construção do seu sistema de escrita.

Geraldi (1993, p. 135) considera a produção de textos “como ponto de partida de todo o processo de ensino/aprendizagem da língua [pois] é no texto que a língua se revela em sua totalidade”. A produção textual é uma das atividades que valoriza o papel do sujeito na sociedade, uma vez que é por meio de enunciados escritos que o indivíduo pode interagir em seu ambiente social, expor seu posicionamento e agir sobre o mundo. Embora a escrita seja algo de extrema importância, no contexto atual, o que se tem nas escolas é o fracasso e a dificuldade dos alunos para a elaboração de textos e para a exposição de suas idéias através da língua escrita.

Nesse sentido, é possível, através da ferramenta blog, desenvolver atividades que envolvam a escrita, a partir de questões do cotidiano do aluno e de maneira colaborativa, dialógica.

3 METODOLOGIA

Nesta pesquisa, optou-se pelo método Qualitativo, a partir da observação participativa que supõe o contato direto e prolongado do investigador com o ambiente e com a situação que está sendo investigada. Além disso, os problemas são estudados no ambiente em que eles ocorrem naturalmente, defendendo uma visão holística dos fenômenos, isto é, segundo De André (1995, p.17), que leve em conta todos os componentes de uma situação em suas interações e influências recíprocas. A relação entre o mundo real e o sujeito é dinâmica. Por isso, é imprescindível conhecer a realidade do sujeito estudado, sua maneira de ser e de perceber o mundo.

Segundo Chizzotti,

Cria-se uma relação dinâmica entre o pesquisador e o pesquisado que não será desfeita em nenhuma etapa da pesquisa, até seus resultados finais. Essa relação viva e participante é indispensável para se apreender os vínculos entre as pessoas e os objetos, e os significados que são construídos pelos sujeitos. O resultado final da pesquisa não será fruto de um trabalho meramente individual, mas uma tarefa coletiva, gestada em muitas microdecisões, que a transformam em uma obra coletiva. (Chizzotti, 2000, p. 83-4)

Dessa forma, procurou-se atentar para o maior número possível de elementos presentes nas situações analisadas, pois tudo é relevante e fundamental para entender o processo. Além disso, procurou-se investigar, a partir das entrevistas e atividades práticas, os diferentes pontos de vista dos participantes. No entanto, não houve preocupação em buscar evidências que comprovem hipóteses previamente levantadas, pelo contrário, elas iam se consolidando a partir da pesquisa.

Para isso, então, foram realizadas entrevistas com a equipe diretiva da escola, com o técnico em informática e com os alunos. Realizou-se também atividades práticas com os alunos líderes do 5º ao 9º ano do Ensino Fundamental e utilizou-se o registro no diário de campo, a fim de que fosse possível anotar as informações que considerava importante para o desenvolvimento da pesquisa.

4 RELATOS DA PESQUISA

4.1 Investigando o uso da informática na escola

Nesta pesquisa foram realizados quatro encontros com os alunos da escola municipal selecionada e um encontro com a equipe diretiva da escola e com o técnico em informática. Cada encontro com os alunos foi de uma hora e trinta minutos. Eles foram convidados a comparecer na escola no turno oposto ao de aula, a fim de participar das atividades propostas pelo projeto de pesquisa. Durante estes momentos participaram 11 alunos e as conversas se deram na sala de informática da escola.

Inicialmente, então, conversou-se com a diretora da escola, a fim de apresentar o projeto e discutir sobre a condução dos trabalhos. Ela informou, a partir desse diálogo, que a criação do blog foi proposta por ela, pois desejava criar um espaço virtual, onde fosse possível os alunos obterem conhecimento sobre as notícias da escola e onde os mesmos pudessem interagir com a comunidade escolar. No entanto, afirmou também que os professores não participaram da elaboração do blog, nem opinaram sobre sua construção e postagens. Ele foi elaborado no ano de 2009, teve algumas postagens, na época, e não foi mais atualizado. Não houve divulgação desta ferramenta entre a comunidade escolar.

Já no primeiro encontro com os alunos, apresentou-se a proposta de trabalho e teve-se a oportunidade de conversar sobre o cotidiano na escola, sobre as aulas, as atividades propostas pelos professores e equipe diretiva. Comentaram que gostam do dia-a-dia na escola, devido às amizades que conquistaram, às viagens de estudos, aos eventos esportivos que a escola proporciona, à dedicação e empenho dos professores. Segundo os alunos, as viagens de estudos oferecem oportunidade de conhecer novos lugares, novas culturas e estabelecer com os demais colegas e professores uma relação diferenciada que vivenciada na sala de aula. Já os eventos esportivos são, para eles, muito interessantes, pois são momentos de interação com alunos de outras escolas, de outras cidades, de diversão, de lazer. Um espaço, onde podem conhecer outras pessoas. Outro comentário interessante realizado por eles diz respeito ao horário destinado à alimentação escolar. Afirmam que este momento é bastante prazeroso, pois reconhecem que esta alimentação é preparada com cuidado e com dedicação. Este espaço, também, é de interação, de conversas, num ambiente agradável, extraclasse.

A partir dessas colocações dos sujeitos participantes da pesquisa, pode-se perceber que eles valorizam as atividades realizadas fora da sala de aula. Eles afirmam que os momentos vivenciados fora das quatro paredes são mais formativos, pois despertam maior interesse, devido a um maior grau de interação entre a comunidade escolar.

Dessa forma, percebe-se que, especialmente, por meio do esporte e dos jogos recreativos é possível desenvolver o espírito de grupo e companheirismo. O trabalho em equipe possibilita desenvolver valores como respeito ao adversário,

solidariedade com o companheiro de equipe, respeito às regras do jogo, igualdade de condições, cooperação, prazer e alegria na realização da atividade (BRACHT, 1992).

Com relação às aulas na sala de informática, os sujeitos afirmaram que consideram muito interessantes, pois realizam pesquisas sobre os conteúdos que estão sendo discutidos em sala de aula. Para eles é uma maneira diferente e atraente de pesquisar e de discutir temas que estão sendo abordados em sala de aula. No entanto, os alunos presentes afirmaram que estes momentos são raros e gostariam que fosse oportunizado pelos professores maior número de atividades na sala de informática.

Nessa perspectiva, o computador se tornou um excelente aliado do professor, não apenas no que se refere ao acesso à informação, mas também, no que diz respeito ao desenvolvimento da autonomia, da criticidade e da auto-estima do aluno. Assim, o aluno tem a possibilidade de passar a ser responsável pela aquisição de seu conhecimento quando começa a usar o computador para buscar, pesquisar, selecionar e inter-relacionar informações significativas e, também, no momento em que passa a compor suas próprias idéias a partir do resultado de sua busca.

Outro aspecto observado está relacionado à questão da formação de professores. Sobre isso, Almeida (1998) afirma que:

Para que o professor tenha condições de criar ambientes de aprendizagem que possam garantir esse movimento (contínuo de construção e reconstrução do conhecimento) é preciso reestruturar o processo de formação, o qual assume a característica de continuidade. Há necessidade de que o professor seja preparado para desenvolver competências, tais como: estar aberto a aprender a aprender, atuar a partir de temas emergentes no contexto e de interesse dos alunos, promover o desenvolvimento de projetos cooperativos, assumir atitude de investigador do conhecimento e da aprendizagem do aluno, propiciar a reflexão, a depuração e o pensar sobre o pensar, dominar recursos computacionais, identificar as potencialidades de aplicação desses recursos na prática pedagógica, desenvolver um processo de reflexão na prática e sobre a prática, reelaborando continuamente teorias que orientem sua atitude de mediação. (ALMEIDA, 1998, p. 02-3)

Diante dessas colocações, percebe-se que o trabalho com as tecnologias da informação exige uma prática pedagógica reflexiva. Não basta apenas utilizar o

computador, pois isso não garantirá uma melhor qualidade de ensino. Uma aula mal preparada não será melhor apenas com o uso do computador. Ele não é a solução para problemas pedagógicos em sala de aula. Por isso, a questão da formação continuada do professor é fundamental, a fim de que consiga desenvolver competências diversas, de acordo com as exigências e necessidade da educação atual.

4.2 Discutindo o blog como ferramenta de interação e compartilhamento de idéias

Em seguida, foi apresentada aos alunos a proposta de atividades. Em relação ao blog, disseram não conhecê-lo, pois não foi elaborado por eles e também não divulgado para eles.

Nessas intervenções dos alunos, percebe-se que o Técnico em Informática, que trabalha na escola, elaborou o blog e, ao mesmo tempo, não houve divulgação do mesmo, na comunidade escolar. Isso reforça a discussão sobre a formação dos professores e sobre a concepção de que o computador é uma ferramenta que pode contribuir para o processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, observa-se que é possível utilizar o blog da escola como uma ferramenta importante de interação e diálogo. Desde sua construção, a comunidade escolar pode realizar atividades que envolvam a pesquisa, discussões, diálogo. Há possibilidade de realizar uma construção coletiva, onde os envolvidos sintam-se parte integrante do processo.

No segundo encontro, realizado também, na sala de informática da escola, os alunos integrantes da pesquisa tiveram a oportunidade, então, de conhecer o blog da escola. Observaram as fotos, os comentários e as informações contidas nele. Sobre isso comentaram que o blog é interessante, no entanto, não havia nenhuma intervenção dos alunos, nem dos professores e funcionários. Além disso, consideraram que havia poucas informações contidas e as que foram postadas estavam muito desatualizadas. A partir destas colocações, os sujeitos fizeram comentários, no blog, a respeito das fotos postadas.

É importante, assim, oportunizar uma vivência satisfatória e eficaz ao aluno baseado em valores democráticos, proporcionando a participação em todas as

atividades. As crianças que vivenciam situações onde são consideradas protagonistas tendem a melhorar a auto-estima e a capacidade de comunicação, pois conseguem, através de trabalhos em grupo, comunicar-se e entender a comunicação dos outros, o que torna a convivência prazerosa (LIBANEO, 1994).

No terceiro encontro, os alunos selecionaram fotos antigas e recentes da escola, onde estudam, entrevistas realizadas com a diretora e com ex-alunos, trabalhos de professores e de alunos, orientando-se pelo tema proposto pelo projeto que versava sobre o aniversário da escola. Este trabalho foi muito interessante, pois puderam pesquisar, analisar e discutir em seus grupos sobre o crescimento da escola, tanto no que se refere à infraestrutura, quanto aos aspectos pedagógicos.

Na entrevista da diretora e nas fotografias pesquisadas, comentaram sobre a evolução da escola, que passou de uma sala de aula e uma cozinha e um banheiro ao atual prédio, com dois pavimentos, 8 salas de aulas, cozinha e refeitório, diversos banheiros, sala de recursos multifuncionais, laboratório de informática, ginásio, sala de vídeo, biblioteca. Todos afirmaram que não tinham conhecimento sobre esse desenvolvimento, pois, quando começaram estudar nesta escola, a estrutura física era parecida com a atual. Reconheceram-se também em algumas fotografias e a maioria selecionou as fotos onde eles estavam presentes para serem postadas no blog.

Essa pesquisa foi importante, pois além de oportunizar um momento de diálogo, de discussão entre os integrantes dos grupos, sobre a seleção de materiais que consideram interessantes de serem postados, os alunos puderam se perceber participantes da história e desenvolvimento da escola. Relembaram os eventos, as viagens de estudos, ex-professores, ex-alunos, as histórias que marcaram a trajetória de cada um.

Dessa forma, observa-se que é possível proporcionar a reflexão dos alunos sobre os conteúdos estudados e comentar, no blog, sua opinião, entendimento, dúvidas e sugestões a respeito dos temas abordados. Essa ferramenta permite uma construção coletiva que valoriza a interação e a linguagem, para o desenvolvimento dos alunos. Esses não agem apenas como meros receptores de informações. Cabe

ao professor mediar o processo em que os alunos realizam atividades de pesquisa, seleção, análise, síntese e publicação de informação.

Nesse sentido, Frison (2002, pg. 146), afirma que

Vendo o aluno como pesquisador, o professor coloca-se como organizador, facilitador, mediador entre o aprendiz e o objeto de conhecimento. Auxilia o aluno a descobrir e redescobrir. Intervém, organiza, facilita, desafia, questiona.

Esse processo de construção envolve aluno e professor, porque permite vislumbrar o pensamento do outro, seu raciocínio, sua maneira de ver os fatos e expor suas idéias. A atividade docente assume uma nova dimensão, pois ela possibilita novas habilidades como pensar, escrever e propor novas soluções.

Os alunos participantes puderam escrever sobre essas reflexões e sobre as pesquisas realizadas, a fim de postar no blog, também, suas considerações. Durante as atividades, os sujeitos envolvidos realizavam a análise dos comentários postados e elaboravam, a partir disso, seus próprios comentários, suas reflexões. Ao mesmo tempo, produziram textos, levando em consideração os materiais pesquisados relacionados à história da escola.

Nessa perspectiva, a escrita torna-se o resultado de uma atividade social, cultural e linguística do autor sobre seu texto e sobre seu leitor. A escrita possui historicidade, ou seja, ela tem a capacidade de produzir-se e produzir seu próprio campo simbólico, social e cultural. É produtora de sentidos, por isso, ela não é mera transcrição gráfica da fala, pelo contrário, é uma negociação de sentidos com interlocutores que compartilham determinadas experiências, desejos, vivências. A escrita é um novo espaço, onde é possível reconstruir socialmente a realidade, as personalidades, a cultura.

Assim, é importante que o trabalho com a escrita crie a oportunidade para os alunos dizerem a sua palavra, para falarem deles, de sua gente, para contarem a sua história, para falarem de suas necessidades, de seus anseios, de seus projetos. Com essas expressões dos alunos através da escrita eles vão acabar descobrindo que tem o que dizer, que tem história, que tem desejos, vontades. Para isso, no entanto, o professor precisa entender que o aluno tem muito a dizer.

Para finalizar as atividades, propôs-se um último encontro, onde o material selecionado e produzido foi postado no blog, com o auxílio do técnico em informática. Neste momento, o servidor municipal orientou os alunos sobre a maneira de realizar as postagens no blog. Nesta última atividade, percebe-se que não seria possível acessar o blog já elaborado. Por isso, decidiu-se criar novo blog, aproveitando aquilo que já estava postado.

Para divulgação do blog da escola municipal entre a comunidade escolar, foi redigida uma reportagem jornalística que será publicada no jornal de grande circulação, no site da Prefeitura Municipal e os alunos integrantes do projeto informaram aos demais como poderiam acessar o blog da escola e postarem seus comentários. Essa última atividade também foi muito importante, para que se efetive o compartilhamento de informações, de idéias, de sugestões entre a comunidade, de uma maneira geral e entre a comunidade escolar, de um modo mais particular.

5 Considerações Finais

A partir do estudo realizado e da análise dos dados obtidos através das atividades desenvolvidas com o grupo de alunos da escola municipal, pode-se observar que as tecnologias da informação e da comunicação não são utilizadas frequentemente pelos professores como alternativa de trabalho pedagógico. Mesmo assim, os sujeitos participantes afirmam que, para eles, as aulas no laboratório de informática e as atividades que envolvem as tecnologias são prazerosas e auxiliam no processo de ensino-aprendizagem.

Com relação ao trabalho proposto durante os encontros, nota-se que foi muito interessante do ponto de vista pedagógico. Os alunos tiveram a oportunidade de refletir, discutir, pesquisar sobre um tema de seu cotidiano, porém pouco conhecido por eles. Conhecer mais sobre o dia-a-dia da escola, sobre sua história; relembrar momentos importantes que marcaram suas trajetórias no ambiente escolar; pensar sobre as questões pedagógicas, sobre as atividades que fizeram e que fazem parte de suas vivências foi fundamental para que pudessem se sentir integrantes do processo educacional. A partir disso, conseguiram se expressar com mais facilidade através da escrita, pois tinham consciência de que aquilo que tinham a dizer era importante, em primeiro lugar, para eles mesmos.

Nesse sentido, torna-se fundamental que os alunos e professores da escola conheçam o percurso das diversas pessoas que fazem parte da história desta escola. Ao estabelecer essa relação com outras gerações passadas será possível compreender melhor o presente da educação de nosso município.

A partir das atividades propostas durante a pesquisa, pode-se concluir que a tecnologia é importante para o processo de ensino-aprendizagem desde que esteja a serviço dos conteúdos. Assim, da soma entre tecnologia e conteúdos, nascem oportunidades de ensino e, por isso, as tecnologias podem ter um papel importante no desenvolvimento de habilidades para atuar no mundo atual.

Nessa perspectiva, a ferramenta blog pode ser utilizada como um recurso interessante, no desenvolvimento dessas habilidades, pois gera encantamento pelo fato de proporcionar uma interação muito mais intensa entre o real e o virtual. A ferramenta blog permite um encantamento na escola, no momento em que se dá a possibilidade dos alunos pesquisarem, conversarem, dialogarem com outras pessoas sobre assuntos relacionados ao seu ambiente escolar. Esses assuntos, esses trabalhos podem ser compartilhados por outras pessoas e divulgados na rede, instantaneamente. Os professores e a equipe diretiva podem estar mais próximos dos alunos, pode discutir com outros colegas sobre eventuais dúvidas, problemas. Dessa forma, o processo de ensino-aprendizagem pode ganhar inovação e poder de comunicação inusitados.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, M. E. Novas tecnologias e formação de professores reflexivos. In: **Anais do IX ENDIPE** (Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino), Águas de Lindóia, p.1-6, 1998.

BRACHT, V. **Educação Física e Aprendizagem Social**. Porto Alegre: Magister, 1992.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A pergunta a várias mãos: a experiência da partilha através as pesquisa na educação**. São Paulo : Cortez, 2003.

CANDIDO Antonio. **Literatura E Sociedade: Estudos De Teoria E História Literária** 8º ed. São Paulo. T.A. Queiroz, 2000.

CAVACO, Maria Helena. **Ofício do professor: o tempo e as mudanças**. In: NÓVOA, Antônio. Org. Profissão Professor. Porto: Porto, 1991.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 4. ed. São Paulo : Cortez, 2000.

DE ANDRÉ, Marli Eliza D. A. **Etnografia da prática escolar**. 4. ed. São Paulo : Papyrus, 1995.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo : Paz e Terra, 1997.

_____. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro : Paz e Terra, 1997.

FREIRE, P.; SHOR, I. **Medo e ousadia**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1993.

FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo. **Pesquisa como superação da aula copiada**. In: LIMA, Valdeez marina do Rosário; MORAES, Roque de (orgs). **Pesquisa em sala de aula: tendências para educação em novos tempos**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002.

GERALDI, J.W. **Portos de passagem**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

KENSKI, V. "**O papel do professor na sociedade digital**" in "Ensinar a Ensinar" São Paulo, Pioneira, 2001.

KENSKI, Vani M. "**Professores, o futuro é hoje!**" In Tecnologia Educacional. Rio de Janeiro. Revista da ABT . 1999.

KENSKI, Vani. **Tecnologias e ensino presencial e a distancia**. Campinas, Papyrus, 2003.

KENSKI, Vani Moreira. **Das salas de aula aos ambientes virtuais de aprendizagem**. 030-TC-C5. Disponível em: www.abed.org.br/congresso2005/por/pdf/030tcc5.pdf

KRAMER, S. **Alfabetização, leitura e escrita: formação de professores em curso**. São Paulo: Ática, 2001.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo. Ática, 2000.

LIBÂNEO, J.C. **Didática**: Série Transformação do Professor. São Paulo: Cortez, 1994.

LÜDKE, Menga & André, E. D.A. Marli. **Pesquisa em educação: Abordagem Qualitativa. Temas Básicos da educação e ensino**. São Paulo : EPU, 1986.

MANTOVANI, Ana Margô. **Weblogs na educação: Construindo Novos Espaços de Autoria na Prática Pedagógica**, 2005.

MARQUES, Mario Osório. **Escrever é preciso**: o princípio da pesquisa. 4 ed. Ijuí : ed. Unijuí, 2001.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda A. **Novas tecnologias e mediação tecnológica**. Campinas, São Paulo: Papyrus, 2000.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2000.

OLIVEIRA, Marta Koll de. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio- histórico**. São Paulo: Scipione, 1997.

PONTE, João P. **Tecnologias de informação e comunicação na formação de professores: Que desafios?** Disponível em: <http://www.campus-oei.org/revista/rie24a03.htm>

SOARES, Eliana Maria do Sacramento; ALMEIDA, Cláudia Zamboni. **Interface gráfica e mediação pedagógica em ambientes virtuais**: algumas considerações. Disponível em http://ccet.ucs.br/pos/especializa/ceie/ambiente/disciplinas/pge0946/material/biblioteca/sacramento_zamboni_conahpa_2005.pdf.

SOARES, M. B. **Aprender a escrever, ensinar a escrever**. In: ZACCUR, E. (org.). **A magia da linguagem**. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A: SEPE, 2001, p. 49-73.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

VALENTE, J.A. (org). **Formação de professores para o uso da informática na Escola**. Campinas – SP: UNICAMP/NIED, 2005.